



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

EDITAL

N.º 5/II/2015

Eu, **António Marques de Oliveira**, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas,

Faço Público, que na Sessão Ordinária de 2015, realizada no dia **30 de abril de 2015**, a **Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**, aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

(25 de Abril e 1º de Maio)

Neste mês de Abril, em que se comemoram 41 anos da Revolução dos Cravos e com a entrada do mês de Maio, marcado pela força e luta dos trabalhadores, é relevante deixar presente, algumas palavras de saudação e reivindicativas a tão marcantes datas.

Datas que fazem parte da História de todos os portugueses, do seu bem comum, marcadas pelo suor, luta e persistência daqueles que nos abriram portas para uma sociedade mais democrática.

Datas que, pela sua importância, têm reflexo e relevância no futuro de todos nós e não podem, nunca, cair no esquecimento.

Relembrar Abril é avivar na memória os cravos que os militares e o povo traziam nas mãos e nas espingardas e que continuam, ainda hoje, a representar o símbolo da nossa vitória coletiva e os direitos sociais e políticos conquistados, com destaque para a implantação do Poder Local Democrático, uma das grandes conquistas da Revolução do 25 de Abril.

Hoje, 41 anos decorridos desde essa data que ficará para sempre ligada ao início do melhor, mais belo e progressista projeto de construção de um País novo, muitas das principais conquistas da revolução foram destruídas e as que restam estão sob um fortíssimo ataque.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

EDITAL

N.º 5/II/2015

Em consequência, estamos confrontados com a mais grave situação económica e social, fruto das políticas de direita seguidas há mais de três décadas, agravadas com os anos das políticas dos PEC e do, muito justamente chamado, Pacto de Agressão, imposto ao povo e ao país, subscrito com a Troika, pelo Tratado Orçamental impostos por uma União Europeia e União Monetária através de governos e partidos submissos aos interesses do grande capital.

Em comum têm o incumprimento de preceitos Constitucionais, e até a sua subversão, nas matérias de direitos e garantias dos trabalhadores, reformados e pensionistas e dos jovens, ao mesmo tempo que defendem e protegem os interesses dos grandes grupos económicos e financeiros, com as consequências sociais e políticas daí decorrentes, nomeadamente, o agravamento das desigualdades sociais e o aumento do fosso entre os mais ricos e os cada vez mais pobres, com a intolerável disponibilidade para proteger os responsáveis pelas crises sacrificando sempre os mesmos do costume.

As sucessivas, e sempre para pior, revisões das leis laborais, impondo limitações à liberdade sindical, abrindo caminho para facilitar os despedimentos, a destruição de direitos e conquistas consagradas nas convenções coletivas de trabalho e o insuportável número do desemprego e do trabalho precário, são realidades indesmentíveis.

Na primeira linha dos que sofrem as consequências desta devastadora política de classe que tem conduzido à destruição de direitos e conquistas civilizacionais estão os trabalhadores, os jovens, os reformados, as mulheres, as crianças.

O País está a perder com estas políticas de submissão e entrega de empresas e setores estratégicos aos interesses dos grupos económicos e financeiros, nacionais e estrangeiros, com a consequente perda da soberania nacional.



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

EDITAL

N.º 5/II/2015

É o País que perde quando se empurra os seus melhores quadros e outros trabalhadores para a emigração.

Todos perdemos quando o acesso aos cuidados de saúde está em causa pelas políticas seguidas contra o SNS em favor dos grupos privados que veem sobretudo na doença um negócio. Ou ainda na destruição da escola pública.

São as populações e o desenvolvimento local e regional que perdem quando se retira às autarquias meios financeiros, se desrespeita a sua autonomia até na possibilidade de contratação de trabalhadores necessários para responder às necessidades locais, ao mesmo tempo que atiram para cima das autarquias responsabilidades muito para além das suas competências, como por exemplo resolver os verdadeiros dramas sociais das famílias impostas pelas políticas de austeridade de “custe o que custar”.

As lutas levadas a cabo pelos trabalhadores nos últimos tempos, tanto no setor público como no privado, pelos jovens, estudantes e trabalhadores, pelos reformados, pelas populações são a melhor prova que os ideais do 25 de Abril estão vivos, e são expressão da imensa força transformadora da participação popular nas lutas contra o retrocesso civilizacional e pela construção de uma sociedade liberta da exploração de quem vive do seu trabalho.

Abril é o exemplo do combate à resignação, ao conformismo, às impossibilidades.

A unidade dos trabalhadores e de todas as camadas progressistas, anti monopolistas e patriotas é o caminho para derrotar as políticas vigentes e retomar os caminhos abertos com Abril.



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

EDITAL

N.º 5/II/2015

A Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, reunida no dia 30 de abril de 2015, delibera:

1. Manifestar a sua total solidariedade para com os trabalhadores e cidadãos alvo das mais variadas formas de repressão por exercerem os seus direitos constitucionais de reivindicação e ação sindical;
2. Apelar a todos os democratas, aos trabalhadores, para que no dia 1º de Maio façam engrossar o caudal dos que defendem o Portugal de Abril, a liberdade e a democracia.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES HABITUAIS DA FREGUESIA.

Cacilhas, 4 de maio de 2015

**O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de
Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Marques de Oliveira', is written over a faint circular stamp.

António Marques de Oliveira